

ELOS COESIVOS E CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS EM CORPUS PARALELO

NOVAIS, Priscila

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento, a qual se destina a analisar o conto “A janela aberta”, de Saki (pseudônimo de Hector Hugh Munro), publicado originalmente sob o título “The open window”, em 1914, e traduzido para o português brasileiro em 2009 por Francisco Araújo da Costa. A análise enfoca os elos coesivos que referem e constroem a personagem Vera. Como aporte teórico, baseou-se nas categorias de coesão propostas por Halliday e Hasan (1976). Análises preliminares apontam para diferentes construções coesivas na tessitura do texto de partida e do texto de chegada.

Palavras-chave: Saki; Análise textual; Coesão; Texto literário.

O presente escrito tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento, a qual se pretende concluir nos próximos meses como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Tradução. A pesquisa em questão trata de uma análise comparativa do conto A Janela Aberta, escrito originalmente em inglês europeu, e sua retextualização para o português brasileiro, enfocando os elos coesivos que referem e constroem a personagem Vera, observando como o autor e o tradutor arquitetam em seus textos a identidade da personagem. No entanto, mais do que apontar diferenças, pretende-se mostrar como estes textos representam, avaliam e organizam o construto Vera. A investigação não tem por objetivo caracterizar as línguas envolvidas ou o gênero, mas o evento linguístico que é o conto em questão.

De acordo com Magalhães (2005), foi depois da publicação de Halliday e Hasan (1976) sobre a coesão textual – a qual passou a ser vista como uma das realizações da metafunção textual – que muitos pesquisadores ligados aos Estudos da Tradução e aos Estudos Discursivos têm retomado esse escrito precursor como ferramenta de análise dos recursos coesivos nos mais diversos gêneros discursivos, seja em textos originais, seja em traduções.

Egins (1994, *apud* MAGALHÃES 2005) afirma que muito se pode dizer a respeito dos significados experienciais que se realizam no texto, através da análise dos padrões de coesão. Por exemplo: é possível identificar, através dessa análise, de que trata a temática do texto, quem são os participantes principais, se esses participantes são consistentes ao longo do texto, entre outras coisas.

Seguindo o modelo de coesão proposto por Halliday e Hasan, Mona Baker (1992, *apud* MAGALHÃES 2005) afirma que as línguas possuem recursos próprios para a criação da tessitura textual e que essas preferências devem ser consideradas na tradução, enfatizando, ainda, quão importantes são as redes lexicais na construção do significado. A autora, juntamente com outros pesquisadores, observa a via de mão dupla que existe entre as relações lexicais e a tessitura do texto para a construção do significado.

É partindo da premissa de que é possível observar como a escolha de determinados padrões coesivos influencia na tessitura do texto e na construção do significado que se está desenvolvendo uma análise dos padrões coesivos que circundam e constroem a personagem Vera do conto A janela Aberta de autoria de Saki, pseudônimo de Hector Hugh Munro, escrito em inglês europeu em 1914, e sua retextualização para o português brasileiro, feita por Francisco Araújo da Costa em 2009.

O conto, talvez o mais conhecido do referido autor, traz a história da visita de Framton Nuttel, um homem que está passando uma temporada no interior para se curar dos nervos, à senhora Sappleton. Enquanto esta não vem recebê-lo, sua sobrinha Vera lhe faz companhia. O desenrolar da trama mostra a habilidade que Vera tem de amedrontar o visitante. Contudo, essa capacidade que uma criança pode ter de dominar as circunstâncias que a rodeiam é um traço típico da escrita de H.H. Munro, cujos contos são frequentemente protagonizados não somente por crianças, mas também por animais.

A Inglaterra Eduardiana é o cenário das tramas de Hector Hugh Munro que, sob a alcunha de Saki, satirizou e escandalizou a sociedade britânica com suas histórias humorísticas. Entretanto, o teor espirituoso de seus contos dilui-se numa atmosfera de ferrenha crítica social. Frequentemente contando com finais surpreendentes e envolvendo uma personagem que quebra todas as regras pelo simples prazer de contrariar a ordem, o trabalho de Saki alfineta os costumes vitorianos e eduardianos então vigentes.

Suas personagens mais perturbadoras pertenciam, em sua maioria, a uma geração mais jovem e eram como moscas humanas zunindo nos ouvidos de uma sociedade burguesa e cínica. Apesar de mordaz em sua crítica a essa sociedade, chegando a ser comparado a um lince, tamanha a ferocidade de suas críticas, Saki era “um menino da selva na sala de visitas”, já que realizava suas censuras na sala de visitas da sociedade que criticava: “era um membro estabelecido nessa sociedade”(BIRDEN, 2004).

Foi devido ao desprezo que tinha pelo verniz vitoriano que Saki muitas vezes “reservou aos animais os papéis dignos, inocentes ou justiceiros” de seus contos. Como já mencionado, não apenas os animais, mas também as crianças desempenham uma função primordial em seus contos, já que nem sempre possuem a candura e ingenuidade que se espera delas. É possível verificar isso no conto em que se baseia a pesquisa. O crítico V. S. Pritchett (1957 *apud* BYRNE, 2007) afirmou: “Saki escreve como um inimigo. A sociedade o entediava a ponto de um assassinato.”

Considerando, agora, a pesquisa aqui sugerida, entende-se que ela se localiza no ramo dos estudos discursivo, de acordo com a nomenclatura proposta por Holmes (1988 *apud* TORO, 2007) em seu mapa dos Estudos da Tradução. Nesse sentido é de fundamental importância contemplar a obra pioneira no estudo da coesão *Cohesion in English* (1976) de Halliday e Hassan; juntamente com o *The texture of a text* (1994) de Hassan e o *In Other words: A Coursebook on Translation* (1992) de Mona Baker. Esta última, que segue a linha teórica de Halliday e Hassan, traz um capítulo dedicado somente ao estudo da coesão como ferramenta de continuidade do discurso (MAGALHÃES, 2005).

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta, também é importante destacar como contribuição teórica os livros *Discourse and the Translator* (1990) e *The Translator as Communicator* (1997) de Hatim e Mason, que também comungam da linguística sistêmica de Halliday, aborda o papel do tradutor como mediador entre o texto de partida e o de chegada. No ponto de vista dos autores, as condições nas quais é realizada a atividade tradutória transparecem nas escolhas do tradutor e não podem ser negligenciadas.

Para ponderar sobre um ponto de vista sobre coesão diverso do de Halliday e Hasan (1976), é razoável assinalar na investigação os estudos de Brown e Yule (1983). Para eles, “ouvintes e leitores não dependem de marcadores formais de coesão para reconhecer um texto como texto” (*id, ibid*: 198-199).

No campo da linguística de *corpus*, é imperativo considerar como aporte teórico os estudos dos colocados de Stubbs (2001) através de ferramentas computacionais de

processamento de textos. O modelo de Sardinha (2000) não será utilizado na pesquisa proposta por, segundo Magalhães (2005), não se aplicar para a análise dos gêneros do discurso literário.

Ainda para o desenvolvimento da análise proposta, é importante conhecer os trabalhos de Marcuschi (1983), de Ingedore Koch (1990) e de Fávero (1991), todos dentro da perspectiva da linguística textual, no contexto brasileiro. Os dois últimos autores apresentam modelos de análise da coesão para o português do Brasil.

A investigação dos recursos coesivos usados no *corpus* paralelo de pequenas dimensões, que consiste no conto em questão, se mostra de grande relevância para os Estudos da Tradução no contexto nacional, haja vista que esta se trata de uma ciência relativamente nova no nosso país. Isso se deve ao nível iniciante em que esta se encontra: no Brasil, a primeira publicação em que se pensou a tradução reflexivamente foi *A Escola de Tradutores* de Paulo Rónai, publicada em 1952 (FROTA, 2007).

Desde então, foram sendo lançados, gradativamente, livros e periódicos, criaram-se cursos de graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução (FROTA, 2007), mas o enfoque a essa nova ciência ainda é desproporcional à grande quantidade de traduções que aqui se consome. Em contrapartida, o ofício de traduzir ainda não foi regulamentado e, conseqüentemente, tanto tradutores experientes como inexperientes estão no mercado.

Justamente com o objetivo maior de contribuir com a formação dos tradutores que a pesquisa apresentada, além de contribuir com os estudos acadêmicos sobre Saki – que se mostraram deveras reticentes em território nacional – visa fornecer aos tradutores em formação e iniciantes um elemento de ligação entre a subcompetência bilíngue e a subcompetência estratégica, no seguinte sentido: i) fornecendo informações linguísticas sobre o evento literário em questão, para, assim, ampliar sua subcompetência bilíngue e ii) instruir através do exemplo o tradutor em formação acerca de técnicas para análise textual, a fim de que ele próprio a realize e, por conseqüência, venha a efetuar escolhas mais conscientes quando do fazer tradutório.

Por se tratar de um projeto de pesquisa ainda em fase de desenvolvimento, a investigação ainda não se encontra inteiramente finalizada. Entretanto, pôde-se perceber que a análise dos contos aponta para diferentes construções coesivas envolvendo a personagem Vera, como veremos a seguir:

Quadro 1 – Referentes da personagem Vera no texto original

Referentes no texto original	Niece	She	Self-possessed young lady	Vera	Child
Nº vezes	5	3	2	1	3

Quadro 2 – Referentes da personagem Vera no texto traduzido

Referentes no texto traduzido	Sobrinha	Segura senhorita	Uma jovem dama	Garota	Vera	Menina	Ela
Nº vezes	5	1	1	4	1	1	1

Os dados apresentados nas tabelas acima dizem respeito apenas a dois tipos específicos do que Halliday e Hasan (1976) chamam de mecanismos de coesão, a saber,

referência pessoal anafórica e coesão lexical por meio da reiteração. Como já salientado anteriormente, tratam-se de resultados preliminares. No entanto, uma leitura mais atenta do texto original e de sua respectiva tradução, aponta para a presença de elipses nominais e verbais, conjunções e substituições verbais e frasais, de modo que se faz inteiramente necessário um aprofundamento da análise, justificando, assim, a continuidade e a conclusão da pesquisa apresentada.

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. *In Other Words: a Coursebook on Translation*. London/New York: Routledge, 1992.
- BERBER-SARDINHA, Tony. Investigating discourse organization in corpora. In: *Direct Papers 43*, 2000. Disponível em <<http://www.direct.f2s.com>>. Último acesso em 10/08/2011.
- BIRDEN, Lorene M. *Mapping London: Urban Participation in Sakian Satire*. Disponível em <<http://www.literarylondon.org/london-journal/march2004/birden.html>> Último acesso em 26/06/2011.
- BROWN, G.; YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- BYRNE, Sandie. *The unbearable Saki: the work of H.H. Munro*. Oxford University press, 2007.
- EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic functional linguistics*. London/New York: Continuum, 1994.
- FAVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. In: *Cadernos de Traução*. 2007, Vol. 1, no 19.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman. 1976.
- HASSAN, R. The texture of a text. In: GRADDOL, D.; BOYD-BARRET, O. (Ed.). *Media texts: authors and readers*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1994. p. 74-89
- HATIM, B. & MASON, I. *Discourse and the Translator*. London: Longman, 1990.
- _____. *The Translator as Communicator*. London/New York: Routledge, 1997.
- KOCH, I. V. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística textual, o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.
- MUNRO, H. H. *Beasts and super-beasts*. Disponível em <<http://www.gutenberg.org/files/269/269-h/269-h.htm>>. Último acesso em 30/06/11
- PAGANO, Adriana, MAGALHÃES, Cecília e ALVES, Fábio (orgs.). *Competência em tradução: Cognition e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- SAKI. *Um gato indiscreto e outros contos*. Tradução de Francisco A. da Costa. São Paulo: Hedra, 2009.

SCOTT, M. Focusing on the text and its key words. In L. Burnard & T. McEnery (Orgs.). *Rethinking Language Pedagogy from a Corpus Perspective* – Papers from the Third International Conference on Teaching and Language Corpora Frankfurt am Main: Peter Lang, 2000. p. 103-122.

STUBBS, M. *Discourse Analysis: The sociolinguistic analysis of natural language*. Oxford: Blackwell, 1983.

STUBBS, Michael. *Words and Phrases: Corpus Studies of Lexical Semantics*. Blackwell Publishers, 2001.

TORO, Cristina García de. *Translation Studies: an overview*. Cadernos de Tradução. 2007, Vol. 2, no 20.